

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DA AVALIAÇÃO DAS MESAS CENTRAIS DO
XV EnFEFEF**

**EXPERIENCE REPORT OF THE EVALUATION OF CENTRL TABLES OF
XV EnFEFE**

**INFORME DE EXPERIENCIA DE LA EVALUACIÓN DE LAS TABLAS
CENTRALES DE XV EnFEFE**

Elizandra Garcia da Silva¹
Gilbert Coutinho Costa²
Vera Lucia Pereira Diniz³

Resumo: 2020: Um ano em que a luta foi pela manutenção da vida! Apesar da marcha fúnebre entoada pela presidência do país, o SUS, a Ciência, a Educação e a Educação Física resistem. Historicamente o EnFEFE é resistência! E, resistindo, apresentamos com esse manuscrito, uma breve avaliação da XV edição do Encontro.

Palavras-chave: Avanço conservador. Educação Física. Resistência.

Abstract: 2020: A year in which the struggle was for the maintenance of life! Despite the funeral march chanted by the country's presidency, SUS, Science, Education and Physical Education resist. Historically EnFEFE is resistance! And, resisting, we present with this manuscript, a brief evaluation of the XV edition of the Meeting.

Keywords: Conservative advance. Physical Education. Resistance.

Resumen: 2020: Un año en que la lucha fue por el mantenimiento de la vida! Pese a la marcha fúnebre coreada por la presidencia del país, el SUS, Ciencia, Educación y Educación Física resisten. Históricamente el EnFEFE es resistencia! Y, resistiendo, presentamos con este manuscrito, una breve valoración de la XV edición del Encuentro.

Palabras clave: Avance conservador. Educación Física. Resistencia.

Esse relato de experiência tem por objetivo analisar a primeira etapa⁴ do XV EnFEFE. Para tal, assumimos essa autoria como parte dos trabalhos da Comissão de Avaliação, ou seja, integrante de um trabalho coletivo do Instituto de Educação Física/UFF.

¹ Licenciada em Educação Física UEM/PR. Professora Dra do Instituto de Educação Física da Universidade Federal Fluminense. *E mail:* elizandragarcia@hotmail.com

² Licenciado em Educação Física UNIVERSO/RJ. Professor Ms da Universidade Salgado de Oliveira. *E mail:* gibertcosta@terra.com.br

³ Licenciada em Educação Física UERJ/RJ. Professora da Rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro. *E mail:* dinizvera123@gmail.com

⁴ A segunda etapa se refere as comunicações orais.

A mesa 1 versou sobre o tema do Encontro; “Educação Física e os impactos do avanço conservador”. Sobre este, Celi Taffarel ancorou sua fala em 3 eixos: a conjuntura, as explicações e o que fazer? Diferente das explicações do senso comum, do negacionismo, dos “pseudoconceitos”, do “obscurantismo” e da “ignorância”, a Professora reforçou a necessidade da fundamentação científica, por meio de métodos de analisar a realidade em seu movimento, com os pés calcados na história para com radicalidade responder “O que fazer”; vislumbrar a existência de um horizonte socialista. (TAFFAREL, 2020, 51’57”).

Ainda sob os pressupostos marxianos, a professora situou o tema no contexto social capitalista, em crise, e que, envidando esforços para a retomada de suas taxas de lucros, tem lançado políticas de; ajustes estruturais, reestruturação produtiva, reformas do Estado, aprofundando contradições nas relações entre sociedade política e civil, na produção e acesso à cultura, chegando até as guerras.

Enfatizando o princípio da totalidade, Taffarel (2020) desenvolveu suas análises sobre a Educação e EF, como mais um fenômeno constituinte desse contexto mais amplo do capital, em crise. Nesse contexto citou vários ataques a Educação e a EF, exemplificando, e retomou alguns desses quando das respostas aos questionamentos dos participantes; a escola sem partido, a BNCC, a extinção da SECADI, a Reforma do Ensino Médio e a Reforma das Diretrizes.

Ao se dedicar a analisar a EF, atribuiu a co-existência de oito (8) setores, produzidos pelo capital, e configurados como divisionistas no interior da área: pensamento médico; influência militarista; ênfase desportiva e competitivista; empresariamento da EF; divisionismo na formação, com atenção aos interesses do CONFED/CREFs para tal; currículos com base no construtivismo; relativismo pós-moderno; “[...] forças da extrema direita, fascistas, alicerçam o processo de acumulação capitalista cuja medula é o capital financeiro e a indústria bélica e o narcotráfico.” (TAFFAREL, 2020, apud MEJIA, 2019;2020, 1:21’20”).

A partir desses pressupostos iniciais, e embasada no arcabouço da pedagogia histórico-crítica, da psicologia histórico-cultural e da cultura corporal, a palestrante, sinalizou “O que fazer” aos participantes: trabalhar para desenvolver: a consciência de classe, a contribuição do desenvolvimento teórico, a elevação do padrão cultural, e “[...] fazer com que a personalidade humana se desenvolva pelo acesso ao conhecimento

científico, ao conhecimento tradicional, as artes, a cultura corporal e daí a responsabilidade da Educação Física.” (TAFFAREL, 2020, 57:05).

Com isso, qualitativamente distinto das alucinações terraplanistas, que empurram a classe trabalhadora e a juventude para o abismo da barbárie e da morte, os ensinamentos luxemburgueanos permitiram a Taffarel reafirmar como saída histórica a proposta apresentada pela revolucionária alemã: o socialismo e a vida!

O tema abordado pelos professores Maristela Souza e Thiago Lavoura, na mesa 2, trouxe uma leitura de como este “avanço conservador” influencia diretamente a Educação Física e a educação brasileira, em geral. A apresentação teve como princípio, a análise da Educação Básica proposta pela BNCC e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação profissional em Educação Física, demarcando que estes documentos, lançados a reboque um do outro, tensiona a dicotomia formação para o mercado X formação humana. (BRASIL, 2018a; BRASIL, 2018b).

A BNCC é documento norteador para a Educação Básica, definindo conhecimentos, competências e habilidades. A Educação Física, enquanto disciplina curricular, que nos seus primórdios carecia de um corpo de conhecimento teórico, era concebida como um conjunto de práticas, chegando a ser referenciada como “atividade” (BRASIL, 1971), parece retornar com mais força na BNCC. No Ensino fundamental e Médio ela é referenciada como área de linguagem e apresentada como “práticas corporais” (novamente atividade?) em detrimento do conceito historicamente construído e consolidado de Cultura Corporal.

A BNCC, que se destina à Educação Básica, se tornou referência para a formação do profissional que atuará neste segmento e no que tange à Educação Física, materializou-se na Resolução CNE/CES nº6/2018, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física. Ambos os documentos orientados para uma vertente prática, secundarizaram o acesso ao conhecimento científico em detrimento das competências, habilidades e situações práticas.

Novos ordenamentos no mundo do trabalho redimensionam a formação humana e profissional que estão na pauta das reformas econômicas, formando trabalhadores para ocuparem o seu espaço na engrenagem social.

A “pedagogia das competências”, marca significativamente a BNCC, definindo o seu papel, e passa a ser a grande ênfase da Educação Física presente nele. Pela sua essência prática, a princípio isso poderia ser algo desejável para a Educação Física, mas

quando desvelamos as raízes epistemológicas do termo “competência”, reconhecemos o que está por trás dele. A ênfase no desenvolvimento de competências, na BNCC, coloca a Educação Física como predominantemente prática, exaltando o conhecimento produzido pela experiência.

Como se não bastasse, a formação do profissional, por se vincular aos objetivos da Educação Básica, passa a ser regida pelos mesmos pressupostos. O esvaziamento da fundamentação teórica faz do educador, um mero dinamizador de atividades práticas e na outra ponta, faz dos estudantes, simples praticantes, sem que esta prática se vincule a sua significação humana e social.

Os palestrantes concluíram clamando por uma superação absoluta das relações de eliminação e manutenção, superação das classes sociais, mediante a superação da relação capital-trabalho. propondo uma formação de professores em geral e de Educação Física em particular, pautada numa sólida formação teórica, onde o saber sistematizado contribua com a máxima possibilidade e potencialidade de formação humana, onde as “competências” deem lugar as “capacidades humano-genéricas”, representadas pelo “ser, sentir e agir no mundo”.

A mesa 3, “Educação Física Escolar, pistas para um novo contexto”, consolida saberes e fazeres de uma Educação Física democrática em escolas públicas, como resistência e superação aos avanços do conservadorismo e das políticas neoliberais, direcionados a uma parte da população brasileira, mais precisamente à classe trabalhadora e à juventude, panorama este assertivamente bem apresentado nas mesas 1 e 2.

Atuando com estudantes da Educação Infantil/EI, o professor Leandro Martins, do Colégio Pedro II/CPII, ratificando a importância da consciência de classe e do conhecimento teórico, faz um significativo resgate dos fatos políticos e históricos que nos levaram a este panorama de retrocesso e ressalta as principais propostas apresentadas pela abordagem crítico superadora, do Coletivo de Autores e a pedagogia histórico crítica, de Dermeval Saviani, com o objetivo de fundamentar e direcionar as ações pedagógicas. Ainda dentro deste contexto, destaca a importância das ações do CPII no período pandêmico, deliberando por atividades assíncronas, sem a obrigatoriedade de retorno, em resistência aos apelos do avanço do capital na Educação Básica, no que diz respeito a Educação à Distância/EAD e suas plataformas

de ensino, as quais excluem os estudantes das classes populares, aumentando ainda mais as desigualdades sociais.

Abrindo espaços para a construção de uma escola comprometida com a cidadania, o professor José Carlos Júnior/SME/RJ, apresentou relatos de um processo de transformação de uma unidade escolar na cidade do Rio de Janeiro, onde atua com estudantes do Ensino Fundamental II. De uma escola carente, de cor cinza, grades em excesso, paredes pichadas, indisciplina, violência, evasão e baixo rendimento escolar, para uma escola discutida, compreendida e exercida pelos estudantes, responsáveis, funcionários, professores e diretores, viabilizada a partir de uma gestão democrática e participativa e cujo marco inicial, foi um mutirão com toda a comunidade escolar para a reforma da quadra de Educação Física. Da reforma da quadra para a otimização dos demais espaços escolares e a valorização de projetos interdisciplinares e seus saberes articulados com a Educação Física, o que se viu foi a crescente mobilização e convivência dos estudantes com e na escola, fortalecendo suas identidades, o sentido de pertencimento, o conhecimento não fragmentado e a participação coletiva e comunitária dentro e fora do espaço escolar.

Atuando na Educação de Jovens e Adultos/EJA/Manguinhos, a professora Nathália Barros, deparou-se com o desafio de construir um currículo que possibilitasse uma “quadra de aula” dialógica com estudantes que historicamente foram excluídos do sistema educacional. Recorrendo à abordagem crítico superadora da Metodologia do Ensino de Educação Física, do Coletivo de Autores, aos estudos Decoloniais do currículo escolar e atendendo às especificidades da EJA, a docente encontrou nos estudos de Amefricanidade, da inspiradora Lélia Gonzalez, o caminho que precisava para desenvolver sua prática pedagógica engajada e emancipatória, estruturada em eixos de trabalho, com objetivos construídos com a participação dos alunos, proporcionando uma reflexão pedagógica ampliada e comprometida com os interesses das camadas populares, legitimando a relevância social do currículo para a formação total do sujeito.

As experiências relatadas, defendem ações contextualizadas com os grandes problemas sociais de preconceito, exclusão e cidadania, contribuindo para uma Educação Física que desenvolva e valorize a consciência de classe, a totalidade do conhecimento, a integralidade dos sujeitos e a participação coletiva, para promover uma

educação libertadora, com consciência, criticidade e protagonismo, numa perspectiva de superação e mudanças. Sigamos resistindo!

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Educação e Cultura**. Decreto nº 69.450/71. Brasília, 1971.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018a.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Resolução nº 6, de 18 de dezembro de 2018. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 19 dez. 2018b. Disponível em: http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877795>. Acesso em: 26 dez. 2018b.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

MARTINS, Leandro; CARLOS JR., José; BARROS, Nathalia. **Educação Física Escolar**; pistas para um novo contexto. Mesa 03 EnFEFE. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=024YLJQes38>. Acesso em: 06/02/2021. Duração: 2:15'48''.

SOUZA, Maristela; LAVOURA, Thiago N. **Educação Física Escolar e a Base Nacional Comum Curricular**. Mesa 02 EnFEFE. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=-kqx_vioKVE. Acesso em: 06/02/2021. Duração: 1:59'13''.

TAFFAREL, Celi N. **Educação Física e os impactos do avanço conservador**. Mesa 01 EnFEFE. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gMKUZHqSPi0&t=5686s>. Acesso em: 06/02/2021. Duração: 1:57'30''.